CRÉDITO RURAL COM MAIS TAXAS DE JUROS LIVRES

A quantidade de crédito rural contratada na safra 2020/21 superou os valores das operações contratadas no ciclo anterior (+26,9%). Os financiamentos tiveram um maior crescimento nas taxas de juros livres (32%) quando em comparação às taxas de juros controlados (23%). As tomadas de empréstimos predominaram nas regiões Sul (33%) e Centro-Oeste (28%), tendo mais concentração na atividade agrícola (67%) do que na pecuária (33%). O crédito aos produtores foi concedido por meio de bancos públicos (55%), bancos privados (24%), cooperativas de crédito (20%) e bancos de desenvolvimento e agências de fomento (1%). No total de contratações, tiveram ganhos de participação as cooperativas (+2%) e os bancos públicos (+1%).

CONTRATAÇÃO DE CRÉDITO RURAL
(R$ MILHÕES)

ITEM	2019/20	2020/21	Var. %
Custeio	106.910	135.300	26,6
Investimento	48.897	76.272	56,0
Comercialização	23.012	25.417	10,5
Industrialização	10.971	12.579	14,7
Outros*	24.292	22.089	-9,1
TOTAL	**214.082**	**271.657**	**26,9**

*Cédula de Produto Rural (CPR) e agroindústria
Fonte: MAPA

RECURSOS PARA O PLANO SAFRA 2021/2022

O apoio financeiro para a produção agropecuária nacional no Plano Safra 2021/2022 contará com R$ 251,2 bilhões, contra R$ 236,3 bilhões no Plano anterior – um aumento de 6,3% ou R$ 14,9 bilhões. Estão sendo ofertados R$ 165,2 bilhões a juros controlados (R$ 10,8 bilhões ou 7% a mais do que no ciclo passado) e R$ 86,0 bilhões a juros livres (R$ 4,1 bilhões ou 5% a mais do que no Plano anterior). O aporte do Tesouro Nacional para a equalização de juros é de R$ 13 bilhões para os financiamentos contratados de 1º de julho de 2021 a 30 de junho de 2022.

BRASIL: CRÉDITO RURAL PARA O PLANO SAFRA 2021/2022
(R$ BILHÕES)

ITEM	2020/21	2021/22	Var. %
Taxa de juros controlados	154,4	165,2	7,0
Taxa de juros livres	81,9	86,0	5,0
TOTAL	**236,3**	**251,2**	**6,3**

Fonte: MAPA

PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL PARA 2022

O seguro rural foi ampliado, mais do que dobrando a área segurada e os produtores atendidos na comparação entre 2018 e 2022. Para 2022, o orçamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) será de R$ 1 bilhão. Com esse montante, será possível contratar aproximadamente 158.500 apólices, proteger 11,0 milhões de hectares e um valor total segurado de R$ 55,4 bilhões. O Programa Nacional de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) terá a inclusão de novos estudos para doze culturas, além de mudanças estruturais na metodologia, com a inclusão de seis classes de armazenamento hídrico para os solos e de níveis de manejo, além de haver a implementação do Zoneamento Agrícola de Risco da Produtividade Climática (ZARCPro).

BRASIL: PSR

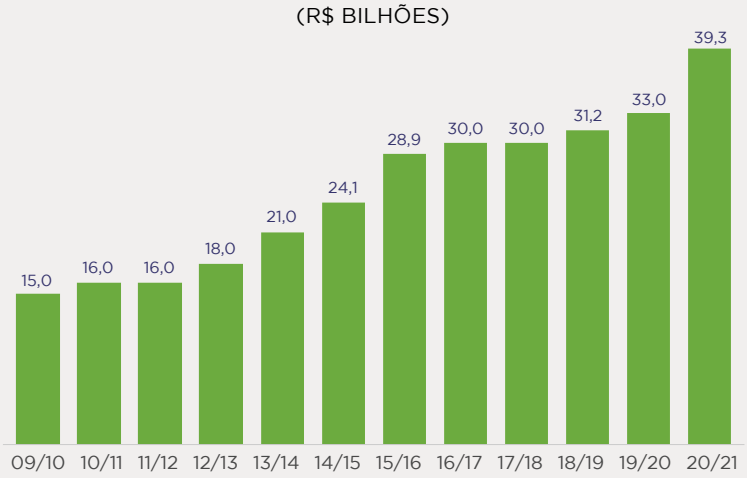
ITEM	2018	2019	2020	2021	2022
Orçamento (R$ milhões)	366,6	427,9	881,0	948,0	1.000,0
Apólices	63.095	93.108	193.470	150.200	158.500
Área (milhões de hectares)	4,6	6,7	13,7	10,1	11,0
Valor segurado (R$ bilhões)	12,5	19,6	45,8	52,5	55,4

Fonte: MAPA

PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Os recursos para custeio, comercialização e investimento destinados à agricultura familiar tiveram um crescimento de 19,1% entre as safras 2019/20 e 2020/21. Serão destinados R$ 39,34 bilhões, sendo R$ 21,74 bilhões para custeio e comercialização e R$ 17,60 bilhões para investimentos, com juros de, respectivamente, 3,0% e 4,5%. Para atender as demandas apresentadas pelos agricultores familiares, houve uma ampliação do valor da renda bruta para enquadramento no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) de R$ 415 mil para R$ 500 mil. Também foi aumentado o limite de investimento: de R$ 330 mil para R$ 400 mil para suinocultura, avicultura, aquicultura, carcinicultura e fruticultura; e de R$ 165 mil para R$ 200 mil para as demais atividades.

CRÉDITO RURAL PARA O PRONAF
(R$ BILHÕES)



Fonte: MAPA

IMPACTO GLOBAL DA PESTE SUÍNA

A produção de suínos na China despencou em um terço, uma vez que uma parte significativa do rebanho teve de ser abatida por questões sanitárias. Em agosto de 2018, o surto de peste suína africana alastrou-se no país asiático, responsável, até então, pela metade da oferta mundial de carne suína, com um abate anual de 700 milhões de animais. A pandemia global de COVID-19 trouxe mais desequilíbrio ao mercado internacional de carnes. Enquanto fonte produtora, o Brasil desfruta de uma excelente oportunidade para fechar bons negócios e estabelecer parcerias comerciais duradouras.

MUNDO: PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA
(MILHÕES DE TONELADAS)

PAÍS/BLOCO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
China	56,5	54,3	54,5	54,0	42,6	36,3	40,5
União Europeia	23,1	23,9	23,7	24,1	24,0	24,2	24,5
Estados Unidos	11,1	11,3	11,6	11,9	12,5	12,8	12,8
Brasil	3,5	3,7	3,7	3,8	4,0	4,1	4,3
Rússia	2,6	2,9	3,0	3,2	3,3	3,6	3,7
Vietnã	2,5	2,7	2,7	2,8	2,4	2,5	2,6
Outros	12,6	12,7	12,8	12,1	13,2	13,2	13,1
TOTAL	**112,0**	**111,4**	**112,1**	**111,9**	**102,0**	**96,7**	**101,5**

Fonte: USDA

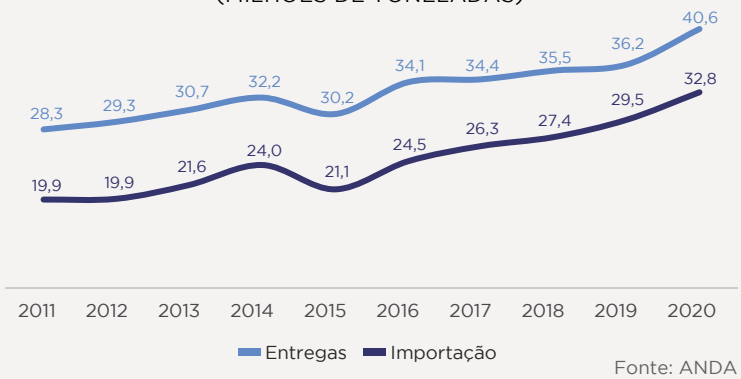
SALTO ESTRATÉGICO DA BR 163 – RODOVIA DA PRODUÇÃO

O recente leilão para a concessão do sistema rodoviário BR-163/230/MT/PA significa um marco para o escoamento da produção de grãos das regiões Centro-Oeste e Norte. Com mais de 1.000 quilômetros, o trecho liga o estado de Mato Grosso a portos no Pará, entre Sinop-MT e Itaituba-PA. Esse corredor representa a "ponte" logística para o Governo preparar o leilão de operação e construção da ferrovia Ferrogrão, que transportará a maior parte da safra de grãos do estado de Mato Grosso, estimada em 120 milhões de toneladas de soja e milho para o ciclo 2029/30 pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA).

SEGUE A TENDÊNCIA DE ALTA NOS FERTILIZANTES

Diante da conjuntura da pandemia de COVID-19, a reação econômica da agricultura nacional de grãos foi positiva. Com boa liquidez nos mercados de crédito, os preços remuneraram os produtores. As relações de troca favoráveis nos fertilizantes permitiram uma entrega recorde destes em 2020. As importações do primeiro semestre deste ano foram de 16,6 milhões de toneladas, 15,0% acima das do mesmo período anterior. Mas a falta de chuva e a subida nos preços nominais dos insumos trazem incertezas. Posto que a tendência do câmbio não caminha no sentido de desvalorização do real frente ao dólar como ocorreu no ano passado, os riscos são maiores.

BRASIL: IMPORTAÇÃO E ENTREGA DE FERTILIZANTES DAS MISTURADORAS ÀS REVENDAS
(MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: ANDA

PREÇOS FIRMES PARA O AÇÚCAR E O ETANOL

Com preços favoráveis durante a safra 2020/21, as usinas optaram por destinar o maior volume de cana-de-açúcar para a produção de açúcar. Em consequência, houve uma queda na oferta e uma baixa nos estoques de etanol. Esse quadro provocou uma alta no preço desse produto na fase de encerramento da safra sucroalcooleira, que transcorreu de abril de 2020 a março de 2021. A grande dúvida consiste no tamanho da quebra na colheita dos canaviais em função da grande seca na região Centro-Sul. Como existe muito açúcar com vendas prefixadas, sobra um menor espaço para produzir etanol, apesar da sua boa tendência de preços firmes, ao redor de R$ 3,00 o litro.

BRASIL: ESTIMATIVA DO BALANÇO DE ETANOL HIDRATADO, ETANOL ANIDRO E ETANOL TOTAL (MILHÕES DE METROS CÚBICOS)

ITEM	Etanol hidratado		Etanol anidro		Etanol total		
Safra	2020/21	2021/22	2020/21	2021/22	2020/21	2021/22	Var. %
Estoque inicial	1.044	1.102	987	856	2.031	1.958	-3,6
Prod. de etanol de cana	18.778	16.012	9.021	8.465	27.799	24.477	-12,0
Prod. de etanol de milho	1.897	2.500	670	738	2.567	3.238	26,1
Exportação	1.558	872	1.479	731	3.037	1.603	-47,2
Importação	1.340	0	572	400	1.912	400	-79,1
Saída por usinas	19.193	17.800	8.915	9.200	28.108	27.000	-3,9
Estoques finais	1.102	942	856	528	1.958	1.470	-24,9

Fonte: Itaú BBA

COP-26

Marcada para novembro próximo, em Glasgow, na Escócia, a 26ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP-26/UNFCCC, nas siglas em inglês) desperta a atenção do mundo. Ao contrário do que se esperava, desde o Acordo de Paris, firmado na COP-21, com os compromissos das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, na sigla em inglês) assumidos pelos países, não houve avanços políticos e econômicos. Em 2017, o presidente Trump anunciou a saída dos EUA da COP. Mas, agora, o quadro mudou com a volta dos EUA para a COP (decidida pelo presidente Biden), os ganhos eleitorais dos partidos verdes na União Europeia e as decisões de desenvolvimento sustentável da China. Essas três grandes forças econômicas mundiais estão determinadas a condicionar suas relações bi e multilaterais às chamadas cláusulas ambientais ou condicionantes socioambientais.